Prefácio

O poetizar,
é tirar uns retratos,
com as palavras.

Auto estima
ferida num cãozinho,
que come lixo.

Imbuia morta
jaz tombada no paço,
como um troféu.

O ser humano,
restará sepultado
em tanto lixo.

Água turva,
demais comprometida,
o homem bebe.

O cão faminto,
lingüicinha de rua,
come do lixo.

Ele quer comer,
o canino de rua,
todo medroso.

Pede esmola
o cãozinho de rua,
de uns carinhos...